

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Do Número De Óbitos Por Sepse Bacteriana Neonatal Por Regiões No Brasil Entre Os Anos De 2012 E 2022.

**Autores:** MONIQUE DE SOUZA NEVES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SABRINA PINHEIRO MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GABRIELA PESSOA LIMA DE SOUZA MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GABRIELLA FREIRE GARCIA VARELA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VALENTINA DE CASTILHOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA LUIZA BORGES FONSECA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), PÉROLA MARIA NÓBREGA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARA DE AZEVEDO MARTINS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA CECÍLIA DE OLIVEIRA ASSUNÇÃO SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ISADORA CARVALHO DE SOUSA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAROLINA PORTELA MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DANTAS SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA VITÓRIA VERAS BARRETO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** A sepse neonatal é a principal responsável pela morbimortalidade de recém-nascidos, em especial nos países subdesenvolvidos. Devido à grande diversidade demográfica do Brasil, cresce a necessidade de se traçar a mortalidade de acordo com as diferentes regiões. O estudo visa analisar o número de óbitos em recém-nascidos decorrente da septicemia bacteriana em todas as regiões do Brasil entre os anos de 2012 e 2022. Estabelecendo quantitativamente o número de óbitos de cada região e seu percentil em relação aos valores referentes ao território nacional. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo realizado através de dados secundários entre os anos de 2012 e 2022 retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os óbitos de septicemia bacteriana em recém-nascidos residentes das macrorregiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, baseando-se no CID-10 P36. Durante o período de 2012 a 2022, o Brasil registrou um total de 32.448 óbitos por sepse neonatal. A região Sudeste foi a mais afetada, representando 38% do total, com 12.216 casos, seguida pela região Nordeste com 10.914 casos (34%), o Norte com 4331(13%), o Sul com 2.673(8%) e o Centro-Oeste com 2.314 (7%). O ano de 2012 foi o que apresentou maior ocorrências com 3395 óbitos, já 2022 apresentou o menor número com 2400. É relevante considerar a disparidade socioeconômica e demográfica do Brasil, a qual revela diferenças de investimento em saúde e de subnotificação entre as regiões. Esse panorama reflete a expressiva heterogeneidade de óbitos por sepse bacteriana dentro de um mesmo país e reforça a necessidade de correlacionar esses achados com demais estudos a fim de fortalecer as políticas públicas e privadas em saúde para a diminuição desses casos.